

1968

AS ESPÉCIES CINEGÉTICAS DO NORTE DE ANGOLA



PELO

DR. LUÍS SALDANHA

O distrito do Congo, da nossa província de Angola, oferece perspectivas incomparáveis a todos os apaixonados pelos ambientes primitivos e fortes, onde nos sentimos recuados de milénios.

Tanto o caçador, seja ele de imagens ou de caça grossa, mesmo o frio e metódico naturalista e até o simples leigo curioso, todos têm aí um campo inexgotável de interesse e acção. As savanas e matas de espinheiras com os seus antílopes; as florestas luxuriantes onde tanto se abrigam os gigantescos elefantes como as frágeis aves; os rios com as suas ilhotas de flora paradisíaca, habitadas por pachorrentos hipopótamos e pérfidos crocodilos, animados por grande variedade de aves aquáticas e por muitas outras espécies cujas formas e costumes são deveras interessantes, tudo isto constitui espectáculo inolvidável.

Neste artigo, limito-me a referir a região do Congo que percorri durante dois anos, quando da minha estadia em Angola, como alferes-miliciano de um batalhão de caçadores de artilharia. Nos intervalos das minhas atribuições militares e em consequência da minha formação profissional, a de biologista, não pude deixar de fazer

numerosas observações e colheita de grande número de exemplares zoológicos.

Descreverei em primeiro lugar, a região no seu aspecto natural, destacando em seguida as espécies cinegéticas que as habitam.

Não vamos encontrar na região referida, de um modo geral, aquela profusão de espécies venatórias que temos noutros locais da província. Não existem aí, por exemplo, grandes manadas de antílopes e, quando estes animais aparecem agrupados, é sempre em número relativamente pequeno (o que é peculiar à maioria das espécies aí existentes), desde o casal até à dezena de animais. Números superiores aos que indicamos são excepcionais. O mesmo é válido para a pacassa ou búfalo vermelho, que não existe no sul. O facto é atribuível, em parte, à desagrada perseguição que lhes tem sido movida por caçadores «não desportistas» (há quem se gabe ainda, de ter chacinado manadas completas!). A apreciável rede de vias de comunicação que percorrem o distrito, só veio facilitar essa criminosa perseguição.

Consideremos o triângulo formado pelas regiões de Toto, Bessa Monteiro, Tomboco, Quinzau, depois descendo ao longo da costa por Ambrizete, Mucerra, Ambriz, sendo o terceiro lado deste triângulo completado pela linha Ambriz-Toto.

Junto à costa e até uns sessenta quilómetros para o interior, grosso modo, estende-se uma região pouco acidentada, atapetada de capim, com florestas de espinheiras, acácias, cactos candelabros e numerosos embondeiros ou árvores-garrafas.

Pode-se dizer que aqui encontramos praticamente quase todas as espécies venatórias que existem no norte da província com excepção do elefante.

São frequentes as **pacassas** (*Syncerus nanus*), solitárias ou em manadas, não sendo raros os grandes exemplares. Só é de lamentar que as manadas, que outrora foram tão numerosas, estejam hoje tão reduzidas.

Como antílopes temos a **palanca vermelha** (*Hippotragus equinus*) que vive em pequenos grupos, havendo exemplares de magníficos chifres, que, embora não tão imponentes como os da palanca negra gigante, constituem contudo um magnífico troféu (não falando já da cabeça embalsamada). Também encontramos os **burros do mato** (*Kobus defassa*), cujo nome deriva da semelhança aparente entre a fêmea destes animais e o vulgar burro da metrópole. O macho, porém, apresenta grandes chifres que, à semelhança dos da palanca, constituem um belo troféu. Podemos ver ainda o **sofo** (*Redunca arundinum*), talvez o mais abundante, chamado **nunce** noutras regiões de Angola e que é elegantíssimo; vive geralmente em terreno descoberto, ao passo que o **veado** (*Tragelaphus scriptus*), que também aqui não é raro, procura a mata. É o antílope desta região com mais bonita pele, de um castanho arruivado com pontuações e listas brancas. Dentro do grupo dos antílopes temos ainda a **cabra do mato** (*Cephalophus grimmii*), espécie bastante frequente, e que é o mais pequeno antílope entre aqueles que estamos descrevendo e que foram todos objecto da minha observação pessoal.

Também encontramos os javalis em abundância, sendo o **potamochoerus** (*Potamochoerus choeropotamus*) o mais vulgar e raríssimo o **facochero** (*Phacochoerus aethiopicus*).

Entre os felinos mais apreciados pelos caçadores, há apenas o **leopardo** (*Felis pardus*) chamado **onça** na região. Dos carnívoros que poderão ter interesse, destacamos o **lince** ou **serval** (*Felis serval*) e várias espécies de gatos bravos.

Na foz dos três principais rios que aqui encontramos e que são o Lucunga, o M'Bridge (o maior Rio do Congo) e o Loge, abunda a floresta de mangal com aspectos curiosíssimos. Não são estes locais propícios à caça, porque grande parte do terreno está encharcado e as zonas que não estão submersas apresentam um intrincado tal de raízes que só rastejando e fazendo uma tremenda ginástica, poderá o caçador deslocar-se. Em consequência des-

(Continua na pág. 36)



O autor e sua esposa



«BALL-POWDER»

(LICENÇA WINCHESTER)

A PÓLVORA DETENTORA DE ALGUNS RECORDES

Distribuidores exclusivos para Portugal e Espanha:

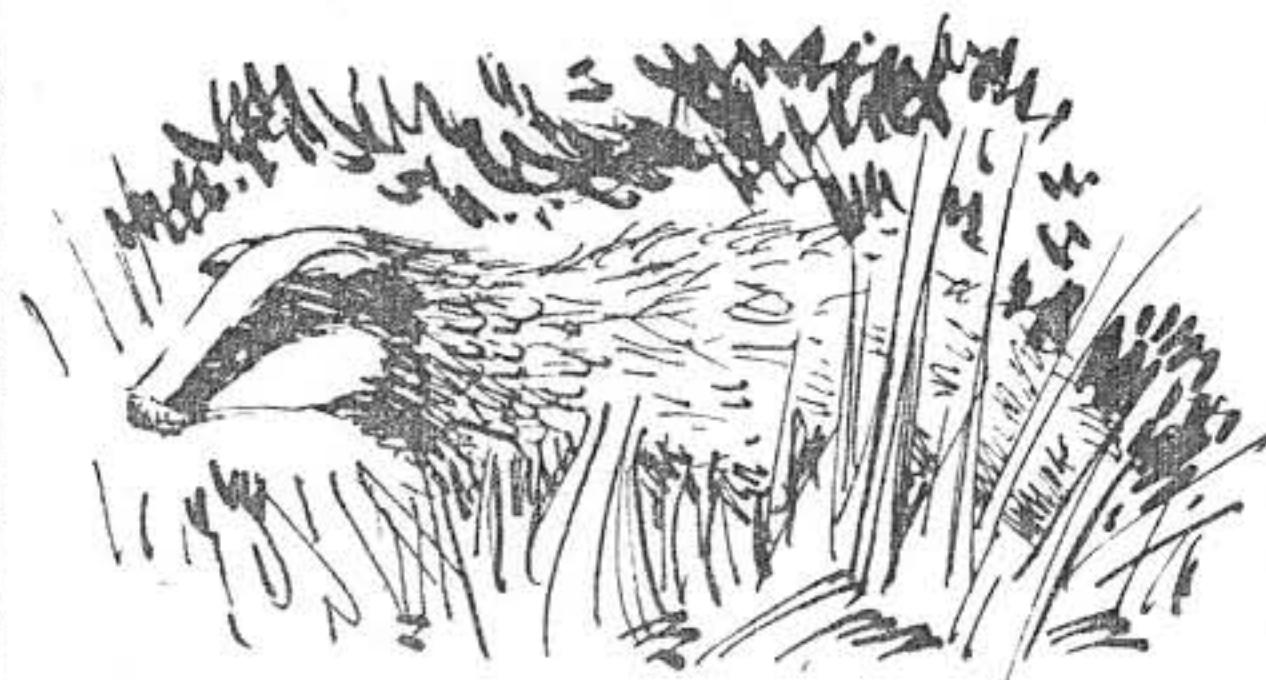
**COMPANHIA DE PÓLVORAS
E MUNIÇÕES DE BARCARENA**

S. A. R. L.

TELEFONES: 95 99 27 — 95 99 38 — 95 99 45 — 95 99 19

Telegramas - Robur

BARCARENA



tes obstáculos também os antílopes evitam a floresta de mangal. Só as aves, sobretudo as pernaltas e outras aquáticas, também as rapinas, os roedores, os répteis e outros animais de pequeno porte, é que aí procuram abrigo.

Para lá da faixa que considerámos e que corre ao longo da costa, começamos a encontrar pequenas matas, de características tropicais, que confinam com as densas florestas de Bessa Monteiro. Aqui vamos encontrar o **elefante** (*Loxodonta africana*). A sua área de distribuição estende-se pela zona de floresta e suas imediações, ladeando as margens do M'Bridge, passando por Tomboco e aproximando-se de Quinzau. Desta zona para cima, até ao Zaire, passando pelo Quelo, entramos numa região onde os elefantes são abundantes. Encontramo-los em manadas com belos exemplares e felizmente têm sido, ultimamente, pouco perseguidos.

Nesta zona de floresta tropical, que é acidentada, vamos ainda encontrar alguns antílopes, principalmente o **veado** (*Tragelaphus scriptus*) a que já nos referimos. Também estão presentes as **pacassas**, isoladas ou em pequenos grupos. A **onça** é frequente. Também é possível ver um ou outro **javalí**.

Como que compartimentando o terreno, e pondo limite à continuidade da floresta, estende-se a Este da região de matas de Bessa Monteiro, a cordilheira de Kimabaia, orientada sensivelmente N-S e famosa pelas suas **palancas**. Foi o local onde tive oportunidade de observar manadas mais numerosas. Não faltam aí também os **burros do mato**, não sendo, no entanto, tão frequentes como as **palancas**.

Do Kimabaia até ao Toto, estende-se uma zona igualmente acidentada, revestida por capim, com pequenas florestas ladeando os cursos de água. Sobretudo nas imediações do Toto, deparam-se-nos extensas planícies, onde a caça é abundante e constituída pelas espécies a que já nos referimos: pacassas, antílopes, javalis, carnívoros, etc. É sobretudo uma ótima região para fotografia e cinema, se soubermos escolher uma época em que o capim esteja baixo e tivermos uma razoável tele-objectiva.

Se nos dirigirmos agora para sudoeste vamos encontrar, já não muito longe de Ambriz, a grande planície de Mongatombe, região talvez melhor do que aquelas que descrevemos anteriormente. Além da facilidade de deslocação, abundância de caça (de um modo geral as mesmas espécies já citadas), também se nos proporcionam para a fotografia as mesmas vantagens que referimos para a zona do Toto.

Ao sul do Ambriz e a caminho de Luanda, depara-se-nos uma coutada onde as espécies de que temas falado estão protegidas. Sob protecção especial estão também os **hipopótamos** (*Hippopotamus amphibius*) em toda a área que considerámos. É um espectáculo grandioso vê-los na água, às vezes em grupos de muitos animais. Quando não dão pela nossa presença, podemos observá-los durante longo tempo, assistir às suas brincadeiras, admirar as suas enormes bocarras escancaradas e ouvir o seu tremendo resfolegar. Ideais para os podermos fotografar, são as lagoas existentes perto da foz do M'Bridge. Para isso teremos de nos deslocar em frágeis pirogas, mas o espectáculo é de tal modo emocionante que depressa esqueceremos o perigo de nos poderem virar a embarcação. Os nenúfares cobrindo a superfície da água, os bandos de pelicanos, as aves aquáticas... e de repente os grandes mamíferos surgindo bem perto de nós! Tal é o espectáculo de emoção e beleza que atrai o europeu ávido de sensações e de novidade.

As margens destas lagoas, que se situam do lado direito do M'Bridge, oferecem, além do espectáculo que descrevemos, grande abundância de caça.

No mesmo «habitat» que o hipopótamo está o anti-pático, mas muito procurado, crocodilo. É frequente encontrá-lo às horas de sol, estirando-se nas praias do rio. Tem hábitos nocturnos, aliás como quase todas as espécies que descrevemos.

Resta-nos falar da «baixa do Lucunga» que está situada no norte da faixa costeira que considerámos e que segue o curso do rio, não muito longe da estrada Mucula-Quinzau. A presença do rio é responsável, nessa região, por uma maior pujança vegetal e uma consequente riqueza animal.

As regiões que descrevi foram, infelizmente, bastante afectadas pelo terrorismo, mantendo-se actualmente sob a vigilância do exército. O que é facto é que, devido à impossibilidade, por esse motivo, de certos caçadores de «carne» realizarem os seus desígnios, assistimos a um «folgar» de caça, que trará, certamente, agradáveis consequências futuras especialmente a maior abundância das espécies cinegéticas e, assim, a conservação de um património que o verdadeiro caçador e biólogo sabem bem quanto vale.

L. S.

LEIA E ASSINE

CAÇA E PESCA